

Tempo Comum - 23º Domingo

Serra do Pilar, 9 setembro 2018

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade;
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Como é admirável, ó Deus, a vossa bondade
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e vós os inebriais com a torrente das vossas delícias!

Irmãos:

Há muitas espécies de surdos-mudos: uns não querem, outros não podem ouvir...

É um drama terrível este, porque *a fé vem pelo ouvido* – diz Paulo (Rom 10,17) –, mas pelo ouvido do coração, que ele só atende e entende quando quer. Já Isaías anunciava que só mais tarde *os ouvidos do surdo passarão a ouvir* (35,5). Mas só quando Jesus disse ao surdo-mudo da Decápole “*Effatthá*”, que quer dizer “*Abre-te*”, se soltaram os ouvidos e a língua para a recepção da Boa Nova, e o surdo-mudo deixou de o ser.

«Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia
que a vontade abriu, desgovernada
Kyrie, eleison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância
que a inteligência consentiu,
tão cega de destino e de prudência
Christe, eleison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão
a que o apetite sensível nos expõe,
perdidas as rédeas da razão e da vontade
Kyrie, eleison!

que as tuas obras nos abram as portas do Espírito
para a faina dos dias e o louvor das horas» (José Mourão)
Ámen!

Oremos

Que os teus apóstolos, Senhor,
reencontrem todas as multidões do Evangelho,
mas não repitam o erro
de esquecer que a operação da fé
é pessoal, não massiva;
e que o mais pequenino no Reino dos Céus
tem também o poder de fazer milagres,
de ser cumulado com as maravilhas da tua graça.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4/7a)

Dizei aos corações perturbados: Coragem, não temais, eis o vosso Deus! É a justiça que chega, é Deus que vem retribuir, ele quem vem salvar! Os olhos dos cegos não de descansar, e abrir-se os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um veado, e a língua do mudo clamará de alegria. Porque as águas vão brotar no deserto e as torrentes atravessar a aridez; a terra queimada se tornará um lago e a terra sedenta se cobrirá de nascentes.

Salmo responsorial (do Salmo 145)

**Cantai ao Senhor um cântico novo
Pelas maravilhas que ele operou!
Cantai ao Senhor, cantai!**

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.
Ó minha alma, louva o Senhor!

O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.
Ó minha alma, louva o Senhor!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2,1/5)

Meus Irmãos! A vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não pode admitir aceção de pessoas. Assim, pois, se entrarem na vossa assembleia duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro e ricamente vestida e outra pobre e andrajosa, talvez ao homem bem vestido digais: *senta-te aqui, neste bom lugar!*; e ao pobre: *Tu, senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés!* Não estareis desse modo a fazer distinções no meio de vós e a tornardes-vos juízes com intenções pouco retas? Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

Aleluia!

Jesus pregava o Evangelho do Reino
e curava todas as enfermidades entre o povo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31/37)

Jesus voltou a sair da região de Tiro e, passando por Sídón, veio para o Mar da Galileia, por dentro do território da Decápole. Trouxeram-lhe então um surdo que falava com dificuldade e suplicaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus levou-o a sós para longe da multidão, colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, suspirou e disse-lhe: *Effathá*, que quer dizer *Abre-te*. Abriram-se então os ouvidos ao homem e logo se lhe desfez a prisão da língua, e começou a falar corretamente. Jesus recomendou então aos presentes que não dissessem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, mais eles o apregoavam. É que estavam sobremaneira maravilhados, e diziam: *Tem feito tudo bem!: tanto põe os surdos a ouvir como os mudos a falar!*

Aleluia!

Homilia

No Testamento Antigo, julgavam os nossos antepassados que os males que o homem sofria eram sempre um castigo de Deus.

Tanto as desgraças individuais (doenças, ruína económica, morte violenta, etc.) como as coletivas (fome, epidemias, guerras, etc.) eram todas sinal de que Deus tinha virado as costas ao seu povo. Ao contrário, quando uma desgraça se convertia em alegria, quando se superava um desastre, quando a escravidão ou a opressão conhecia a liberdade..., tudo se entendia como sinais de que Deus perdoava e estava de novo de acordo com o seu povo.

Assim, quando o profeta Isaías anunciou que o povo exilado na Babilónia ia alcançar a libertação, entendeu que era Deus que voltava a aproximar-se do seu povo, proclamando que “os olhos dos

cegos, tal como os ouvidos dos surdos, se abrirão, o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria” (Is 35, 4-7).

Ao tempo de Jesus, a surdez ainda se entendia como consequência do pecado, e do pecado de todos. Não só a surdez. Todas as doenças que aparecem nos Evangelhos representam os males que os homens sofrem por culpa de uma sociedade injusta, organizada contra o plano de Deus. A surdez era um desses males.

E o povo acreditou. Surdo, verdadeiramente surdo, o povo não escutava a verdade dita pelos enviados de Iavé, os profetas.

(Uma paragem para lembrar uma coisa que aqui se explicou há bem pouco tempo: no tempo de Jesus, as pessoas perdiam a audição muito cedo, porque não limpavam o canal auditivo. E não sabiam que a saliva era o melhor que, ao tempo, havia para o fazerem! Por isso Jesus, no Evangelho de hoje “colocou-lhe, ao surdo, os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou-lhe a língua”).

A “um surdo que falava com dificuldade” – conta hoje Marcos – “suplicaram a Jesus que lhe impusesse as mãos” (Mc 7,32).

Por isso não perceberam o que Jesus dizia e fazia.

Em Isaías como nos Evangelhos, as curas e a saúde das pessoas anunciavam o começo de uma libertação mais profunda de todo o povo e de toda a humanidade. A cura do surdo-mudo significava que os discípulos de Jesus tinham ouvidos para ouvir uma Boa Notícia e língua para a anunciar a todos os homens, porque todos somos iguais diante de Deus.

Mas há no nosso mundo surdos que não compreenderam ainda que a cor da pele não divide, que levantar muralhas e cortinas de ferro ou de cimento armado não resolve problema nenhum, que uma sociedade dividida em ricos e pobres, cultos e incultos, cristãos ou muçulmanos, etc., etc., é uma loucura total. O racismo, legalizado ou não, que existe ainda em tantos lugares do planeta, a começar pela periferia das maiores cidades do nosso país, é consequência de

um mundo injusto em que a pessoa humana não é o principal valor.

Jesus abriu os ouvidos de muitos anunciando que a humanidade tem uma meta, histórica e meta-histórica, a fraternidade, e um caminho para a alcançar, a luta pela libertação.

Não só com o que se passa na Europa mediterrânica, mas também no nosso meio. Somos todos muito surdos.

«Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia, da ignorância e das feridas da lassidão. E que as tuas obras nos abram as portas do Espírito para a faina dos dias e o louvor das horas!» (José Mourão).

Preces

**Senhor, sois um Deus clemente,
sois um Deus clemente e compassivo!**

Os pobres julgarão o Mundo:
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

O Quarto Mundo, de ao pé da porta,
os filhos da miséria, que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Ofertório

**As maravilhas do Senhor
cantaremos para sempre!**

Eu canto ao Senhor, ele cobriu-se de glória;
lançou no mar cavalos e cavaleiros
o Senhor é a minha força, o meu canto
ao Senhor eu devo a minha salvação!

Tu conduzirás o teu povo, Senhor,
plantá-lo-ás na montanha da tua herança,
o lugar onde fixaste a tua morada,
santuário que as tuas mãos prepararam

Comunhão

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade;
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade
E até às nuvens a vossa fidelidade.
A vossa justiça é como os montes altíssimos,
os vossos juízos são como abismo profundo!

Como é admirável, ó Deus, a vossa bondade
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e vós os inebriais com a torrente das vossas delícias!

Em vós está a fonte da vida
e é na vossa luz que vemos a luz.
Conservai a vossa bondade aos que vos conhecem
E a vossa justiça aos homens retos de coração!

Oração final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos sempre com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Final

Cantarei a bondade do Senhor

Cantarei ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor, terra inteira!
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome!

Leitura diária

2ª-feira: 1 Cor 5, 1-8; Sl 5; Lc 6, 6-11
3ª-feira: 1 Cor 6, 1-11; Sl 149; Lc 6, 12-19
4ª-feira: 1 Cor 7, 25-31; Sl 44; Lc 6, 20-26
5ª-feira: 1 Cor 8, 1b-7.11-13; Sl 138; Lc 6, 27-38
6ª-feira: 1 Cor 9, 16-19.22b-27; Sl 83; Lc 6, 39-42